

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES MONITORES DA TELESCOLA: O CONTRIBUTO DO ESPÓLIO DO ORIENTADOR PEDAGÓGICO PROFESSOR BERNARDINO GONÇALVES SOBRAL

Ana Maria Vieira

Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém
ESMF
e-mail: anamarca.aninhas@gmail.com

Ana Santiago

Universidade Nova de Lisboa
UIED
e-mail: elisa_santiago@hotmail.com

Nesta comunicação apresentou-se parte de uma investigação que teve como objetivo caracterizar o tipo de formação ministrada aos Professores Monitores do Ensino Telescola, designada por “Formação dos Professores Monitores”, no período de 1977 a 1990, em particular relativamente à disciplina de Matemática (Vieira, 2014).

Há muito tempo que o baixo nível de alfabetismo da população representava uma preocupação para o governo português. Assim, em 1964, o Ministro da Educação, Galvão Teles, promulgou o Decreto-lei nº 46135 que criou o Instituto de Meios Audiovisuais, tendo este como principal objetivo promover mudanças no sistema educativo recorrendo à tecnologia.

Após a criação deste instituto, o Decreto-lei nº 46136, de dezembro de 1964, veio definir a organização, o funcionamento e os objetivos dos diferentes cursos então criados. Neste contexto, destaca-se o programa “Ensino Telescola”, em que os cursos tinham por suporte a rádio e a televisão. Este programa inovador, durante décadas, foi decisivo no cumprimento da escolaridade obrigatória na população portuguesa, em particular a dos meios mais rurais, contribuindo para o aumento do nível de literacia em Portugal.

Com base na análise documental dos materiais que constituem o espólio do antigo Orientador Pedagógico da Telescola Bernardino Sobral, numa perspetiva de análise histórica documental e por conversas havidas com o mesmo, considera realmente, este ensino uma referência “Esta via de Ensino Telescola é merecedora de respeito e de agradecimento muito especialmente por aqueles que a frequentaram”.

Foi possível aclarar que tipo de formação o Ministério da Educação proporcionava aos Professores Monitores do Ensino Telescola, em particular a formação na área da Matemática.

Na documentação sobre as ações de formação foi possível observar que no início de cada ano letivo existiam ações de formação de âmbito geral e logo de seguida formação específica de cada uma das disciplinas. Esta formação era dinamizada por um professor da disciplina pertencente às Equipas Pedagógicas. As atividades eram preparadas muito minuciosamente para que o Professor Monitor não tivesse dúvidas de qualquer âmbito. Simultaneamente eram distribuídas várias atividades no âmbito de cada disciplina para serem desenvolvidas com os alunos enquanto o Professor Monitor estava em formação, na altura em que existiam já dois Professores Monitores um para a área de Ciências e outro para Letras.

Mais tarde com o aumento do número significativo de Professores Monitores a formação passou a ter também outra componente. O professor da disciplina e/ou Orientador Pedagógico deslocava-se ao posto com o objetivo de clarificar situações de qualquer âmbito transmitidas através da televisão duas a três vezes por semana durante vinte minutos. Paralelamente eram distribuídos aos Professores Monitores anualmente e trimestralmente documentação encadernada e/ou conjunto de folhas que continham indicações muito precisas a nível pedagógico, científico, administrativo e de sociabilidade além dos planos de aula e respetivos sumários.

A avaliação dos alunos e o aproveitamento dos mesmos na disciplina de Matemática eram temas privilegiados nas sessões de formação. No entanto, não eram relegadas as outras disciplinas, muito em particular, a Língua Materna.

Por fim, relativamente aos planos de aula, observamos que estes obedeciam a indicações pormenorizadas de como explorar os conteúdos durante a aula após a transmissão. A acompanhar estes Boletins de Apoio aos Monitores, Boletins de Informação e Boletins de Apoio Administrativo vinham, também, Boletins de Apoio Científico aos Professores Monitores relativamente a cada uma das disciplinas.

Referências

- [1] Mária C. R. C. de Almeida, “Um olhar sobre o ensino da Matemática guiado por António Augusto Lopes” Dissertação para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013.

-
- [2] A. R. S. Costa, “Experiências na telescola: perspetivas de Professores Monitores”, Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009.
- [3] J. M. Matos e M. C. Almeida, *A comunicação de ideias Matemáticas no início da Telescola linguagem, representações e práticas curriculares*, Texto impresso. Comunicação apresentada no EIEEM, Caparica, 2010.
- [4] R. F. D. Santos, “A Telescola: Um contributo para a história do Ensino em Portugal” Tese de Mestrado, Universidade Portucalense, Porto, 2003.
- [5] Ana Maria do R.M. Vieira, “A Formação de Professores Monitores da Telescola: O Contributo do espólio do Orientador Pedagógico Professor Bernardino Gonçalves Sobral”, Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.